

SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-10

AUTORES

**COUTO FERREIRA JUNIOR, Adalto César
FERREIRA, Bianca Pissarro Mendes
Cristal, Daniel Cesaretto**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Lazaro, Camila Aline

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

Introdução: O delírio é uma síndrome orgânica neuro cognitiva de natureza aguda confusional, caracterizada pela flutuação de alterações no nível de consciência, atenção, percepção da memória, do comportamento psicomotor, das emoções e do ritmo sono-vigília. Há uma escassez de estudos sobre a incidência e prevalência do delírio em idoso em instituições de longa permanência. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo tem por objetivo conhecer a incidência e prevalência do delírio em idosos sem demência em instituição de longa permanência. **Metodologia:** Estudo realizado por meio de Scoping Review, conforme Joanna Briggs Institute. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas estabelecidas, por intermédio dos descritores e sinônimos. **Resultado:** Os quinze estudos consultados são todos de origem internacional de demonstraram uma alta prevalência e incidência de delírio em idosos institucionalizados. Não foram encontrados estudos brasileiros descrevendo a incidência e prevalência da síndrome do delírio nas instituições de longa permanência para idosos. **Conclusão:** Há a necessidade urgente de se desenvolver estudos e pesquisas sobre a síndrome do delírio em instituições brasileira de longa permanência para idosos com o objetivo de se saber qual a prevalência e a incidência desta síndrome diante da carência de dados encontrados na literatura em nosso país. A implementação do rastreamento da síndrome do delírio nas instituições brasileiras de longa permanência é importante por contribuir uma melhor assistência e tratamento, manutenção da funcionalidade e das funções cognitivas mantendo a qualidade de vida do idoso, para a instituição demonstra excelência em cuidado e atendimento.

PALAVRAS - CHAVE

Pandemia, violência, coronavírus, isolamento social.

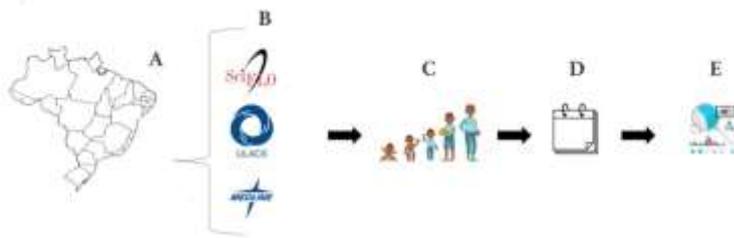
1. INTRODUÇÃO

O novo vírus denominado coronavírus surgiu de forma repentina e de fácil contágio, isso fez com que a população global vivencia-se algo que há tempos não vivenciava, fazendo com que ocorresse medidas de isolamento para diminuir a transmissão desse vírus, entretanto com esse isolamento, começou-se a evidenciar problemas domésticos importantíssimos, que antes não se evidenciava tanto, como a violência doméstica, principalmente em mulheres, crianças e adolescentes, com isso a casa onde moram deveria ser um local seguro para essas pessoas num momento tão delicado da saúde pública, acaba se tornando um ambiente triste e inseguro para se conviver. A violência contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública global, fatores geográficos e econômicos são capazes de influenciar as variações nas estimativas de violência. Outros fatores também aumentam a susceptibilidade para a violência infantil. Fragilidade econômica, desastres e emergências podem ser considerados fatores de risco para o aumento da violência contra grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, com o avanço da transmissão do novo coronavírus, no dia 30 de janeiro de 2020, foi declarada emergência global de Saúde Pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por causa disso, o isolamento social foi identificado como uma das formas mais eficaz para evitar a propagação do vírus. Entretanto, para muitas crianças e adolescentes, com a restrição de acesso às aulas e circulação social, o lar passou a ser um ambiente hostil, onde a violência doméstica prevalece e a busca por ajuda se torna algo pouco viável. Essa violência abrange cinco tipos: física, sexual, psicológica, negligência e formas específicas, que se expressam sob as formas de síndrome de Münchhausen, violência química e filicídio, coletados no Portal Business Intelligence Gestor Municipal (Portal Bi Saúde; <http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>). Dentre essas formas de violência elas afetam diretamente a saúde/bem-estar da criança e adolescente como também afeta suas funções cognitivas, sono e desempenho escolar. Surge dessa situação a preocupação em relação a uma chaga lamentável e conhecida da nossa sociedade: a violência doméstica infantojuvenil - com frequência domiciliar e perpetrada por familiares. Vale ressaltar que no Brasil há existência de movimentos criados na constituição federal desde 1988 para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Foi criado por meio do artigo 227, que estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir à criança e aos adolescentes, entre outros, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, dignidade, respeito e liberdade, protegendo-os de todas as formas de abandono, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Esses direitos foram reconhecidos em 1990 pela Lei nº 8.069/90, que dispõe sobre a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Em seu artigo 5º, a Lei instituiu o Conselho Tutelar, órgão permanente e autônomo, presente em cada município brasileiro e região administrativa do Distrito Federal.

2.MÉTODOS

Delineamento Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram apresentadas e analisadas as tendências das taxas de notificações de violência contra crianças e adolescentes com base em seis estudos encontrados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline, utilizando descritores “covid-19” “violence” and “children”, publicados em 2020 e 2021 e verificadas as suas associações por sexo, faixa etária, raça/cor e tipo de

violência na população de 0 a 19 anos, no período de 2020 a 2021. A Figura 1 ilustra o delineamento do estudo.



(A) Selecionado o país, Brasil (B) artigos foram acessados por meio das bases de dados Lilacs, Scielo e Medline (C) foi coletado de maneira independente os dados de violência infantil e de adolescentes (D) no período de 2020-2021 (E) para posteriores análise de dados. Fig. 1

Coleta de dados

Foi analisado o total de notificações por violência à criança e ao adolescente (≤ 19 anos), estratificado por sexo (masculino e feminino), faixa etária (0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos), raça/cor (branca, preta, parda, indígena e outras/não preenchido) e por tipo de violência (sexual, física, psicológica/moral, negligência/abandono, tortura, trabalho infantil/financeira e outras), nos meses de março e abril de cada ano do estudo. O número de notificações por tipo de violência pode ser superior ao número total de notificações, já que cada vítima pode ter sofrido mais de um tipo de violência por notificação. A faixa etária foi escolhida conforme a convenção elaborada pela OMS e adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Essa convenção entende crianças como indivíduos de 0 a 9 anos e adolescentes aqueles de 10-19 anos. Os anos de 2020 e 2021 foram selecionados, pois compreendem o período de distanciamento social no país. A extração dos dados ocorreu entre os dias 6 de agosto de 2020 e 25 de setembro de 2021, de maneira independente por quatro pesquisadores para posterior conferência das informações. Para a criação do banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2010. (<https://products.office.com/>). Cuidados Éticos Este estudo não foi registrado nem avaliado pelo sistema Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, pois foram utilizados dados agregados de acesso público, não expondo nenhum ser humano à coleta ou intervenção, obedecendo à Lei de Acesso à Informação e não apresentam dados individuais, ou seja, sem qualquer menção à identidade pessoa

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Destacam-se os estudos: Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul-Brasil, estudo ecológico. Redução nas notificações de violência contra crianças e adolescentes, por conta do distanciamento social. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia, estudo transversal. Subnotificação dos casos, devido à dificuldade na procura de assistência e instituições protetivas. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento, revisão bibliográfica. O aumento das tensões entre relações interpessoais e estresse dos pais pela sobrecarga de trabalho, pode tornar episódios de violência infanto-juvenil frequentes. Violência doméstica e familiar na COVID-19, revisão bibliográfica. A vulnerabilidade das crianças aumenta, pela restrição de recursos, aumento do uso de drogas no ambiente familiar e estresse nos pais pelo impacto econômico. Violência familiar contra crianças na esteira da pandemia COVID 19: uma revisão das perspectivas atuais e fatores de risco, revisão bibliográfica. Maiores níveis de estresse aumentam o risco de violência e bloqueios obrigatórios isolam crianças de recursos de ajuda. Pode a pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção acrescentar o risco de violência contra crianças e adolescentes?, revisão bibliográfica. Fechamento de escolas e limitações de serviços de saúde dificultam o controle de situações de violência. Estresse e parentalidade durante a pandemia global de COVID-19, estudo

ecológico. Embora as famílias tenham fatores estressantes elevados de COVID-19, fornecer apoio aos pais e aumentar o controle percebido pode ser uma intervenção promissora.

4. CONCLUSÃO

A violência contra crianças e adolescentes se apresenta de forma complexa, produzida e reproduzida por vários elementos que se articulam para emergência desse fenômeno. Para além da complexidade intrínseca ao acontecimento, sobrepõe-se os elementos presentes na pandemia. Essencialmente, a necessidade de afastamento físico e isolamento domiciliar/familiar como principal elemento para enfrentar a disseminação do vírus precisa ser considerado em perspectiva dialógica. Para crianças e adolescentes em situação de violência essa medida pode potencializar a ocorrência desses eventos, além de manterem aqueles que não estão mais propensos a tais violências. A literatura traz que as violências contra grupos vulneráveis, em especial, crianças, adolescentes e mulheres, são maiores aos fins de semana, feriados, férias e desastres naturais. Esse fato é relacionado ao maior convívio dessa população com seus familiares, geralmente, os autores de violências, bem como afastamento de sua possível rede de apoio; crianças e adolescentes pelo vulnerável processo de desenvolvimento, podem estar ainda mais expostos. Nessa conjuntura, salienta que crianças e adolescentes que precisam conviver com famílias que estão lidando com fatores estressores adicionais, como na pandemia – problemas financeiros, desemprego, aumento de uso de substâncias, maior carga de trabalho doméstico – estão mais vulneráveis a violências. Os participantes de nosso estudo reiteraram tais achados. A partir da análise feita, notou-se uma queda nas taxas de notificações de violência contra crianças e adolescentes. Não obstante, foi possível concluir que a redução significativa das notificações não traz alento nem parece traduzir diminuição na incidência desse agravo, uma vez que, baseado em outros estudos, foi possível notar um aumento dessas notificações após um período onde crianças e adolescentes passavam mais tempo com os familiares. Demonstrando assim, as dificuldades que as pessoas porventura estejam enfrentando para fazer denúncias e acionar os recursos sociais existentes para o cuidado às vítimas. Essa redução pode ser justificada por diversos fatores, como dificuldade do acesso às instituições de proteção e obstáculos na procura de assistência como o professor, muitas vezes visto como confidente pelos alunos, e também devido a temática ser muito recente e um curto prazo, pouco se aborda sobre ela assim ocorrendo as baixas informações. Esperamos sensibilizar com esse artigo a sociedade no geral a incorporar estratégias no conjunto de intervenções que visem o controle e à redução de danos da pandemia.

5. REFERÊNCIAS

Brazil - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [homepage on the Internet]. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH). Disque 100. Relatório violência contra crianças e adolescentes. Brasília, DF: ONDH; 2019 [cited 2020 May 25]. Available at: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/disque-100->

Brown SM, Doom JR, Lechuga-Peña S, Watamura SE, Koppels T. Estresse e parentalidade durante a pandemia global de COVID-19. *Child Abuse Negl* [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 31];110(Pt 2):104699. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104699>

Caron F, Plancq MC, Tourneux P, Gouron R, Klein C. Was child abuse underdetected during the COVID-19 lockdown? *Arch Pediatr*. 2020;27(7):399-400. <http://dx.doi.org/10.1016/j.arcped.2020.07.010> Pmid:32807622.

Ferreira CLS, Côrtes MCJW, Gontijo ED. Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. *Cien Saude Colet*. 2019;24(11):3997-4008. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.04352018> PubMed PMID: 31664373.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Violência doméstica e familiar na Covid-19. Portal FIOCRUZ. [Internet]. 2020. [cited 2021 Mar 11]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-napandemia-covid-19-violencia-domestica-e-familiar-na-covid-19.pdf>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19: 16 de abril de 2020. <http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Covid-19: crianças em risco aumentado de abuso, negligência, exploração e violência em meio à intensificação das medidas de contenção. <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-criancas-emrisco-aumentado-de-abuso-negligencia-exploracao> (acessado em 20/Mar/2020).

Garrido G, González G. Pode a pandemia de COVID-19 e as medidas de contenção acrescentar o risco de violência contra crianças e adolescentes? *Arch. Pediatr. Urug*. [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 11]; 91(4):194-195. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492020000400194&lng=es. Doi: 10.31134/ap.91.4.1

Levandowski ML, Stahnke DN, Munhoz TN, Hohendorff JV, Salvador-Silva Roberta. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2021 [cited 2021 Mar 09]; 37 (1):e00140020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000105001&lng=en. Doi: 10.1590/0102-311x00140020

Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 10]; 36(4):e00074420. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400505&lng=en. Doi: 10.1590/0102-311x00074420

Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. Violence against women, children, and adolescents during the COVID-19 pandemic: overview, contributing factors, and mitigating measures. *Cad Saude Publica*. 2020;36(4):e00074420. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00074420> PMid:32374808.

Ministério da Saúde (BR). Vigilância de violência doméstica, sexual e/ou outras violências: Viva/Sinan Brasil, 2011 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. (Boletim Epidemiológico) [citado 2020 jul 20]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/11/BE-2013-44-9---VIVA-SINAN.pdf>

Oliveira APF, Souza MS, Sabino FHO, Vicente AR, Carlos DM. Violência contra crianças e adolescentes e a pandemia: contexto e possibilidades para profissionais da educação. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2022;26(spe):e20210250.

Pereda N, Díaz-Faes AD. Violência familiar contra crianças no despertar da pandemia de COVID-19: uma revisão da atual perspectivas e fatores de risco. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. [internet]. 2020. [cited 2021 Mar 11]; 14, 40. Disponível em: <https://capmh.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13034-020-00347-1.pdf>. Doi: 10.1186/s13034-020- 00347-1

Platt VB, Guedert JM, Coelho EBS. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. *Rev. paul. pediatr.* [Internet]. 2021 [cited 2021 Mar 09]; 39:e2020267. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021000100434&lng=en. Doi: 10.1590/1984-0462/2021/39/2020267

Seddighi H, Salmani I, Javadi MH, Seddighi S. Child abuse in natural disasters and conflicts: a systematic review. *Trauma Violence Abuse*. 2021;22(1):176-85. <http://dx.doi.org/10.1177/1524838019835973> PMID:30866745.

United Nations Womens. COVID-19 and ending violence against women and girls. <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/issue-brief-covid-19-and-ending-violence-against-women-and-girls#view> (acessado em 19/Abr/2020).